

IGREJA ETERNA E SEUS DOGMAS IMUTÁVEIS

ROQUE DE BRITO ALVES

Professor e Advogado
dudabritto@hotmail.com

1 – Sem dúvida, a maior missão de um Papa é defender e manter a Fé e a Doutrina Católica que estão fundamentadas nas palavras do nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho e os seus dogmas são imutáveis, absolutos, eternos (“céu e terra passarão porém minha palavra não passará”). Tais dogmas não podem variar, mudar ao sabor de “novos tempos”, “novos costumes”, de circunstâncias históricas, de interesses políticos, sociais ou econômicos. Dogmas que podem não ser e não buscam ser “simpáticos”, “agradáveis”, cortejando a opinião pública ou os poderosos do dia, os senhores do mundo em sua glória transitória, passageira.

2 – No mundo atual, moralmente decadente dominado pelo ter (pelo dinheiro), pelo poder político ou pela busca do prazer procura-se com as versões novelescas, absurdas e preconceituosas da renúncia do Papa Bento XVI (cuja imensa cultura incomodava muita gente, causando as mesquinhas da inveja e do despeito), e com a tentativa insistente de associar repetidamente a Igreja a casos de pedofilia (quantos padres existem no mundo e quantos foram ou são pedófilos?) com a finalidade de desmoralizar a Igreja, de abalar a sua credibilidade desde que não se pode mais, como no passado, martirizá-la, muitos até proclamando a sua extinção, o seu fim, como muitos inutilmente fizeram em outros tempos. Enganam-se todos pois na palavra do Cristo a Igreja é eterna, “as portas do inferno não prevalecerão sobre ela”. Através dos tempos muitos impérios desapareceram porém a Igreja como Instituição Divina não desaparecerá.

3 – Por outra parte, percam as esperanças (verdadeira utopia em nossa opinião) os seus inimigos, os seus detratores, os falsos profetas sobre um “novo Papa liberal, progressista” pois nenhum Papa, em tempo algum, será a favor do aborto, da eutanásia, do homossexualismo, do divórcio, do uso de preservativos, etc. pois iria negar as palavras do Cristo e um Papa que “nega” Cristo é algo que por sua própria natureza ou essência é absurdo religiosamente, filosoficamente, eticamente e humanamente pois o Papa simboliza a união entre os homens e Deus como Pontífice Máximo”.

A “Igreja está no mundo porém não é deste mundo” e assim em tempo algum os seus dogmas irão mudar pois estão na Bíblia e foram inspirados pelo próprio Deus e portanto irá responder sempre com um “NÃO” aos pecados e aberração do mundo como o Papa Clemente VII no século XV respondeu com um “NÃO” ao Rei Henrique VIII da Inglaterra que lhe tinha pedido para reconhecer o seu divórcio.

4 – A Igreja e o Papa serão sempre contra o pecado porém sempre amando e perdoando o pecador seguindo o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo.